

CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO I — Nº 08 — AGOSTO DE 1987

O Povoço na Praça XV, Formas Diversas de Ver

I

Opinião de dom Eugênio Sales, cardeal do Rio de Janeiro, em artigo público no *Jornal do Brasil* (4-7-87): "A baderna ocorrida... propicia aos católicos e brasileiros úteis reflexões. Trata-se de um efeito, cujas causas se enraizam profundamente no estado de degenerescência moral que ameaça nossa sobrevivência, como nação cristã".

"O triste episódio, evidentemente, não foi espontâneo, mas adrede-preparado. Dadas as circunstâncias que debilitam a legítima e indispensável reação das forças vivas da nacionalidade, estava fadado a alcançar o êxito que atingiu e, sem dúvida, vergonhoso para qualquer cidadão que se preze".

Dom Eugênio estava no Paço Imperial e lembra: "Antes da cerimônia que se realizou com dignidade e nobreza, um respeitável cidadão, conversando comigo, afirmava que o País estava sendo subrepticamente dirigido por uma pequena parcela de seus habitantes, que exercia um eficaz patrulhamento ideológico".

"Nossa doutrina ensina que a autoridade vem de Deus e, como tal merece a reverência". E fundamenta com citação de São Paulo: "Todo homem se submete às auto-

ridades constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus e as que aí existem foram estabelecidas por Deus" (Rm 13,1).

Observações do CAMINHANDO: em nosso Brasil de povão ordeiro e cordial, as explosões populares têm sido apenas a última gota que transborda, na cobrança do povo por migalhas de seus direitos. E deu resultado, pois depois foi um tal de congelar preço de transportes urbanos como nunca se viu. O povão precisa, de fato, encontrar meios para que as elites o temam! (FLT)

II

No sábado em que o *Jornal do Brasil* (4-7-87) publicava o artigo de dom Eugênio Sales sobre os acontecimentos com a comissão de Sarney na Praça XV, dom Adriano, no *Correio da Lavoura*, escrevia também sua leitura pessoal dos fatos, com o objetivo pastoral de ajudar na reflexão da Diocese. Vamos a alguns trechos do artigo de nosso bispo:

"Lamentamos os acontecimentos... Mas lendo atentamente as reportagens dos jornais, fica a impressão de que maior violência se tem cometido contra o Povo marginaliza-

do, no silêncio bem defendido dos membros das elites distanciadas dos sofrimentos e das angústias do Povão."

Dom Adriano coloca a pergunta inevitável: "Será que as elites do poder compreenderão a lição? Ou depois de tentarem descobrir os "baderneiros", se voltarão novamente para seus privilégios e vantagens, para a sua insensibilidade em face do sofrimento deste Povo?"

Continua Dom Adriano: "Um juiz honesto e incorrupto concede a liminar que aumentaria, em 50%, o preço dos transportes. Segundo a letra da lei, podia fazer isto. Mas segundo o espírito da lei, que sempre visa à defesa do Povo, que por definição procura o bem comum, não o fez. Talvez porque se desligou da situação concreta do Povo".

Conclui dom Adriano: "A honestidade pode coexistir com a insensibilidade para o sofrimento dos irmãos e com a dureza de coração. O resultado foi o que se viu: Esperamos que a lição da história que estamos vivendo, com tantas violências de ordem moral contra o Povo, nos ensine a conversão que nossa Fé — já que somos cristãos — não consegue produzir." (FLT)

BISPO DE CAXIAS RELATA NOITES DE EXTERMINIO

"Os cem dias do governo Moreira Franco — (comemorados há pouco) — se transformaram em cem noites de terror e extermínio". A afirmação é de dom Mauro Morgelli, bispo de Duque de Caxias, em recente encontro de lideranças comunitárias sobre a violência na Baixada Fluminense. No encontro foram relatadas as violentações que se multiplicam contra os pobres, os negros, as mulheres e as populações da periferia social brasileira.

Dom Mauro não deixou por menos: "Creio que é importante denunciar a farsa hipócrita de um governo que cerca favelas, como se o pobre fosse uma grande ameaça

ao País; o povo da Baixada é vítima da violência. Temos de parar com essa história de atribuir aos pobres os problemas do País. O Estado tem que dar garantias à população; não é possível que um homem, só por ser negro e pobre, seja classificado como suspeito".

Dom Mauro propôs que o Estado substitua, na Baixada, o contingente de policiais fortemente armados por professores, médicos, engenheiros, educadores, e que "se valorize a organização popular, pois ninguém pode decidir algo só, sem ouvir os demais". Ironizou contando que, ao mesmo tempo em que 250 policiais invadiram uma favela de Caxias e encontraram 4 homens armados, em

uma subcomissão da Constituinte foram encontrados 40 homens armados, para inibir a discussão da reforma agrária.

Continua dom Mauro: "A violência é estrutural. O povo da Baixada é, em primeiro lugar, vítima da iniquidade deste País, onde o lucro não é mais a mola mestra da economia, mas a própria rapina e o saque. O que verificamos, a partir do grande mercado financeiro, é que os grandes banqueiros são os maiores assaltantes do País. O povo da Baixada e bairros periféricos são, acima de tudo, vítimas de toda esta violência." (FLT)

MINISTROS DA COMUNHÃO:

Missão e espiritualidade

O Retiro para Ministros da Comunhão — no dia da festa do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (21 de junho) —, na Casa de Oração, demonstrou a força, a vitalidade, a alegria, a fé e o comprometimento de nossos Ministros de Comunhão para com a vida plena de participação e doação, no serviço e na vocação por eles assumidos.

Orientado por Jorge Luiz e Pe. Edmilson, o retiro contou com a presença de mais

de 60 ministros de diversas paróquias e regiões. Na parte da manhã se dedicaram à reflexão e à oração; tentando descobrir a dimensão comunitária e política da oração; tentando experimentar uma vida de oração que não nos afasta da ação e uma ação que nos conduz à oração. À tarde, debruçaram-se sobre o desafio da missão. E, terminaram o dia participando da procissão do Corpo de Deus, na Catedral.

ENCONTROS NA DIOCESE

Dois importantes encontros tiveram lugar em nossa Diocese, no mês de julho. O primeiro — que contou com a participação de trezentas pessoas de 23 países —, para aprofundar as práticas de libertação dos povos latinos e a solidariedade internacional, foi organizado pelo Secretário Oscar Romero, com sede no México.

O segundo encontro, promovido pela Pastoral da Juventude, nas dependências do Seminário Diocesano Paulo VI, reuniu jovens de vários Estados do Brasil, para uma reflexão sobre a sociedade brasileira e os desafios de uma pastoral de jovens.

(Mais detalhes na página 3)

PALAVRA DO IRMÃO-BISPO

Quem são os animadores sinodais?

Dcm Adriano, bispo diocesano

Desde o início tínhamos a preocupação de fazer as comunidades participar do processo sinodal, isto é: do esforço de nossa diocese em realizar o seu primeiro Sinodo. Com outras palavras: longe de ser iniciativa do bispo e do clero, o Sinodo deveria ser um trabalho de todos aqueles que participam na Pastoral e têm interesse pela evangelização do Povo de nossa Baixada.

A intenção era séria e clara. Mas como realizá-la? como criar instrumento de participação?

Uma primeira medida foi convidar todas as comunidades a escolherem dentre seus agentes de pastoral dois a quatro que assumissem o Sinodo em sua segunda e terceira etapa. Na escolha livre de seus representantes começou a participação. E quase todas as comunidades corresponderam a esse convite. Cerca de seiscentos agentes de pastoral, vindos das bases, apresentaram-se, para fazer o curso de formação que os capacitaria a realizar sua missão: implantar o Sinodo nas suas comunidades (segunda etapa) e nas paróquias (terceira etapa).

Se perguntarmos quem são os animadores sinodais, a resposta é a seguinte: Animadores sinodais são os agentes de pastoral que as comunidades escolheram, para poderem, depois de um curso intensivo, implantar o Sinodo nas suas comunidades e nas paróquias.

Desta definição vê-se claramente a importância dos animadores sinodais. Podemos e plicar melhor o que vão fazer.

O curso de dinâmica cristã que fizeram sob a orientação do P. Pedro Geurts e sua equipe, fê-los recordar e reviver pontos fundamentais de nossa Fé Católica, com orientação para os trabalhos do Sinodo. O curso foi uma vivência de Igreja e também uma descoberta ou redescoberta da dimensão comunitária de todo o trabalho eclesial. Na teoria e na prática.

Por sua riqueza sacramental, que emana de Jesus Cristo, a Igreja é uma comunidade santa. Apesar de nossas misérias e pecados. E é por minha imersão consciente e humilde no mistério da Igreja santa que eu alcanço a salvação. É por Jesus Cristo que vive na comunidade eclesial, que se realiza o mistério da salvação, em cada um de nós e em toda a comunidade eclesial.

A formação eclesial dos animadores sinodais, toda baseada na Fé e na comunidade da Igreja, será a garantia da boa participação das comunidades e das paróquias no Sinodo.

Os animadores sinodais receberão subsídios, pistas e orientações que ajudarão o bom desempenho de sua tarefa. É necessário que nas reuniões de agentes de pastorais (que os animadores vão orientar e animar), se dê a máxima liberdade de manifestação. Os participantes poderão exprimir tudo o que quiserem a respeito da Pastoral e da vida de nossa diocese: críticas, experiências, desejos, sugestões, casos concretos. Tudo será anotado devidamente. Tudo será aproveitado no momento oportuno. Tudo será sistematizado. O importante é que os participantes possam exprimir-se, manifestar-se com plena liberdade.

Do material, certamente de primeira ordem, que se coletará na segunda etapa, se fará uma primeira síntese — contribuições de todas as comunidades — para o trabalho dos animadores sinodais, na terceira etapa, já agora em nível de paróquias.

Lembro que nas reuniões da segunda etapa — nas comunidades — poderão participar também outras pessoas interessadas, que se sintam ligadas à Igreja ou capazes de colaborar.

É fácil verificar, destas colocações, a importância dos animadores sinodais para o desenvolvimento e para o bom êxito do Sinodo.

COMISSÃO DIOCESANA DA FAMÍLIA

Por uma pastoral libertadora

A Comissão Diocesana da Família se coloca a serviço das paróquias e comunidades em três campos de ação:

1. *Preparação para o Casamento*: Visando um melhor entrosamento, aprofundamento e propostas comuns de ação, a Comissão está promovendo um Encontro com os Animadores de Cursos de Noivos.

Será no dia 20 de setembro, a partir das 8 horas, no Seminário Diocesano Paulo VI. Inscrições e informações já a partir de agora, com a Coordenação, pelo telefone 767-1328 ou na reunião do Regional.

2. *Encontros nas Comunidades*: A Comissão se coloca à disposição das paróquias e Comunidades, para encontros de Famílias nas comunidades, por ocasiões de tríduos, festas, celebrações...

3. *Centro de Atendimento Familiar (CAF)*: Funcionando nas dependências da Catedral, o CAF tem por objetivo ouvir, caminhar; orientar pessoas e/ou grupos, principalmente na área psicológica. São 5 psicólogos, 1 Assistente Social e alguns voluntários, que se revezam em plantões, em diversos dias e horários.

ANIMADORES SINODAIS

ENCONTRO - CELEBRAÇÃO - ENVIO

22 de Agosto — 15 horas

NO IESA (Colégio das Irmãs)

CANTO NA LITURGIA EXPLOSÃO DE LOUVOR

Duas centenas de pessoas reuniram-se no dia 5 de julho, no Centro de Formação em Moquetá. Era o VI Encontro de CANTO NA LITURGIA promovido pela Comissão Diocesana de Liturgia.

Durante um domingo inteiro, responsáveis pelos cantos nas paróquias e comunidades, ensaiaram e gravaram cânticos que irão aparecer na "A FOLHA". Foram ensaiadas missas do Advento, Natal e Páscoa. Aprenderam também cânticos das partes finais da Missa e para a Celebração do Batismo e do Matrimônio.

Os depoimentos dos participantes mostraram que o Encontro correspondeu às expectativas. Segundo D. Virgília, Administradora do Centro de Formação, "há muito tempo que a casa não recebia gente tão alegre. Os corredores se encheram de alegria e louvor".

Um novo encontro ficou acertado para janeiro do próximo ano. E todos já sabem que vai ser um sucesso, porque este é um dos encontros mais esperado e concorrido da diocese.

COISAS QUE ACONTECEM

* *Diocese no Rádio*: Todos os sábados, das 19,30 às 20,30 horas, na Rádio Solimões, nossa diocese é notícia. Mauro Vitor e Márcia Damásio, da CEBs São Pedro e São Paulo, de Jardim Iguaçu, estão divulgando acontecimentos das Paróquias, comunidades e dos jovens. Se você quer divulgar alguma coisa de sua Comunidade é só procurar a Equipe do "CAMINHANDO", no CEPAL.

* *Pe. Valdir está de volta*: Pe. Valdir de Oliveira está de volta à nossa Diocese depois de quase 4 anos de estudos em Roma. Assume sua missão como professor no Seminário Paulo VI e na Paróquia de Rocha Sobrinho. Ao Pe. Valdir as boas vindas de todos nós e o nosso desejo de que seu trabalho seja frutuoso.

* *Seminário em Festa*: Nos dias 29 e 30 de agosto, o Seminário Diocesano Paulo VI, estará realizando sua 4ª Festa. O objetivo é tornar conhecido o Seminário e criar laços de fraternidade entre ele e as paróquias. A Comissão de Festa solicita a colaboração e a participação de todas as Comunidades.

EXPEDIENTE

Caminhando

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — CEP 26.220 — Nova Iguaçu-RJ
Telefone: 767-0472

Coordenador de Pastoral:
Pe. RENATO STORMACQ
Responsável:
Pe. GILBERTO TEIXEIRA RODRIGUES

Responsável por este número
Frei LUIS THOMAZ

Equipe de Redação:
Jorge Lutz Soares, Ademir Peçanha

— x —

Composto e Impresso na Unigráfica Editora Ltda. — Rua Abraão Abdalla nº 60 — Tel.: 791-4549 — Nilópolis-RJ

Um Olhar Sobre a Baixada

POVAO ASSUMINDO OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Discutiu-se uma porção de coisas, hebitou-se muito, antes de assinar o convênio. Argumentos contra, argumentos a favor, de peso visivelmente igual. Não é função da Igreja assumir tarefas que são obrigações do governo! A Igreja pára de ser oposição ao sistema, cede o papel de consciência crítica da sociedade! O governo, com verbas e projetos, está cooptando a Igreja! É aí que nossa Igreja vira burocracia governamental, vendendo a função das denúncias proféticas! Após anos e anos de resistência, estamos aderindo! A Igreja não é mais aquela!

O certo é que, passadas as numerosas e acaloradas discussões, foi assinado o convênio Caritas-Inamps, para a dinamização dos postos de saúde paroquiais. No momento, em 24 destes nossos postinhos comunitários, está havendo prestação organizada e sistemática dos serviços de saúde às populações mais distantes, em nossos bairros. No terreno minado das hesitações, surgiu também a plantinha de uma rica pergunta: Este convênio não representa também ocupação de espaços por nosso povo? Não é mesmo ocupando devagar os pequenos espaços possíveis que nosso povo vai ganhando a guerra?

O certo também é que batalhavam ar-

gumentos favoráveis à aceitação do projeto. O projeto é ocasião para a comunidade assumir seus serviços de saúde! A comunidade é quem vai ser a verdadeira dona, acompanhadora, fiscalizadora, cobradora de serviços a que tem direito! Nosso povo organizado tem o direito de gerir verbas que são dinheiro seu, de seus impostos, e não do governo! Protestar e cobrar é bom e necessário, mas assumir a gerência de tarefas concretas do bem comum representa também boa escola, na caminhada libertadora! No final, porém, persiste a interrogação: — Um convênio assim tem mais pontos positivos ou negativos?

Tem pontos positivos e pontos negativos, como tudo na vida. Mas duas impressões se insinuam particularmente fortes. Ambas emocionantes! É uma beleza assistir o povinho de nossos bairros assumindo, na maior assiduidade e competência, os encaminhamentos necessários de seu posto de saúde local. Tratam o posto de saúde da comunidade como se fosse mesmo coisa deles, propriedade querida deles, quase família deles! Já é o começo da virada o fato do povinho semialfabetizado enfronhar-se, dentro do maior equilíbrio, no papel de supervisores autorizados de profissionais universitários; numa demonstração do que todos sabemos: no Brasil, o que existe de melhor é seu povo!

Para junto deste povo se achegaram profissionais universitários, formados sem culpa no individualismo insensibilizado e no argentarismo selvagem da medicina capitalista. Estes jovens profissionais de saúde, engajados no convênio Caritas-Inamps, estão sendo os produtores de nossa segunda emoção, em demonstração de que os mais moços ainda não tiveram tempo de se corromper. De repente, sem alardes, na maior espontaneidade das coisas vivas que nascem e crescem, assistimos aqueles rapazes e moças descobrir a riqueza imensa, que é nosso povo, a se apaixonar por ele, a querer-lhe bem, a sentir-se feliz em prestar-lhe serviço. Alguns deles, frequentemente, nem tomam conhecimento do relógio e avançam graciosamente nas horas.

Na aridez da ganância capitalista, os profissionais de saúde do nosso convênio comunitário começam a descobrir a verdadeira mina de ouro, que é a riqueza humana deste povo brasileiro, tão bem representado na Baixada. O povão converteu a Igreja que queria converter-se. O povão está convertendo filhos seus desgarrados pelos labirintos dos interesses individualistas, bloqueadores de quaisquer realizações humanas maiores. É o crisol de nossa Baixada transformando matéria-prima em ouro puro!

Encontro de solidariedade Povo que se liberta

O tema da solidariedade à América Latina pôde ser amplamente debatido, de 12 a 19 de julho, no IESA, a partir dos relatos de cristãos residentes nesta sofrida região.

Da Irmã Raquel Saravia — guatemalteca que atua em zona de conflito, na fronteira com o México —, veio a informação de que o Exército da Guatemala persegue e mata famílias inteiras, obrigando grande parte da população a buscar exílio no México. "Apesar disso, afirmou Ir. Raquel, a noite escura da repressão os refugiados, mistura-se ao maravilhoso projeto de libertação do povo."

Outro triste depoimento foi dado pela delegação nicaraguense. Este pequeno país da América Central atravessa uma das mais cruéis situações já impostas a um povo. Depois de ter derrubado, em julho de 1979 a ditadura da família Somoza, a Nicarágua começou a sofrer pressões por parte dos Estados Unidos, que paga e abastece com armamentos, três mil mercenários ("os Con-

tras") em território hondurenho. O Governo Popular da Nicarágua é obrigado a gastar 60% de seu Produto Interno Bruto com a defesa do país. Mas graças a solidariedade internacional e a vontade do povo "nica", muitos dos problemas sociais crônicos estão sendo resolvidos. Só como exemplo, a Nicarágua reduziu de 60 para 4% o número de analfabetos do país. Daí todo o empenho dos Estados Unidos no sentido de impedir o desenvolvimento normal da revolução popular sandinista.

A participação das igrejas no apoio aos povos latino-americanos é tida como importante, porém contraditória. De um lado os participantes do "7º Encontro de Solidariedade Oscar Romero" reconhecem a existência de uma Igreja Popular, de base, intimamente comprometida com as aspirações libertárias do povo e com os apelos evangélicos. De outro lado estão algumas hierarquias, compostas por padres e bispos, que permanecem comprometidas com o "status quo" vi-

gente, ou seja, abdicam da missão profética inerente à pastoral emergente no 3º Mundo, que quer ser consequente e coerente com a justiça e a paz. Esse quadro pode ser verificado na Nicarágua, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Argentina e outros países. Ainda mereceram destaques dos grupos, as problemáticas vividas pelas mulheres, pelos índios e pelos negros.

Participaram das atividades do 7º Encontro, os bispos Sérgio Mendes Arceu e Samuel Ruiz (México), Adriano Hipólito (Nova Iguaçu), Mauro Morelli (Duque de Caxias), Tomás Balduino (Goiás) e Pedro Casaldáliga (S. Félix do Araguaia/MT). Participaram também os teólogos Oscar Beozzo, Frei Betto e Leonardo Boff (Brasil), Rubem Dri (Argentina) e Pedro Concha (México), além dos representantes de entidades que trabalham com a solidariedade, membros de pastorais e parlamentares.

Artur Messias

PASTORAL DA JUVENTUDE Formação jovem

Bem ao lado do IESA, e nos mesmos dias do Encontro de Solidariedade, a Comissão Nacional da Pastoral de Juventude, realizou o seu 7º Encontro Nacional, com a presença de 70 jovens, representando os 15 regionais da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Auxiliados pelo Pe. Jorge Boram e pelos bispos D. Lino Vombommell, de Santarém e D. José Afonso Ribeiro, de M. Grosso, os jovens refletiram sobre as metodologias de trabalho que utilizam nas diferentes regiões do país.

Das oficinas ou conjuntos de grupos saíram propostas de conteúdos de nucleação, bem como se procurou definir pistas para a militância social cristã. Também foram traçadas as perspectivas para os próximos quatro anos, já que o Pe. Jorge Boram foi

mantido, pela Assembléia dos Bispos, na função de Assessor Nacional da PJ. Nosso bispo, D. Adriano Hipólito, participou com entusiasmo do Encontro Jovem, quando aproveitou para reforçar a sua preocupação com esta parcela do Povo de Deus.

Além do 7º Encontro Nacional, a PJ promoveu, de 3 a 8 de julho, também no Seminário Paulo VI, o 1º Encontro Nacional de Assessores que acompanham os grupos de jovens em iniciação. Nesta oportunidade, fez parte da pauta a análise sobre a dimensão, coesão, política e capacitação técnica dos grupos de jovens.

Os dois encontros contaram, em sua organização, com a PJ de nossa Diocese, tendo à frente os jovens Luiz Menezes e Fátima.

Artur Messias

REGIÃO V INFORMA:

● O Regional 5 da Pastoral de Juventude elegeu dois jovens para representá-lo na Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude. São eles: Marcelo Nunes, de N. Sra. da Conceição-Queimados e Márcia Damásio, de S. Francisco de Assis-Comendador Soares

● A Ação Social da Paróquia de S. Francisco de Assis, em Morro Agudo, estará promovendo, no próximo dia 29 de agosto, uma seresta em benefício de suas obras sociais. A seresta contará com a participação da cantora Carmen Costa.

Alfabetização de adultos: Povo recupera sua identidade

O quadro é deveras conhecido por todos nós, moradores da Baixada Fluminense. Mas nunca é demais lembrar que em 1980 tínhamos cerca de 700 mil analfabetos e, um dos mais altos índices de evasão escolar de todo o País. Além disso é bastante precário o estado da rede pública de ensino dos quatro municípios da região: Caxias, São João, Nilópolis e Nova Iguaçu. Neste último a concentração populacional ocorre de tal forma, que cresce dia-a-dia o número de comunidades com problemas de saneamento básico, segurança, atendimento médico, transporte, desemprego e educação.

Foi tendo estes referenciais em mente que entidades populares e religiosas, — entre elas a Federação das Associações de Moradores (MAB) e a Caritas Diocesana de Nova Iguaçu —, resolveram intensificar, ou mesmo criar, trabalhos no campo da alfabetização de jovens e adultos. Ao contrário do que era proposto pelo antigo MOBRAL, — que agora chama-se Fundação EDUCAR —, a educação seria ministrada levando em conta a realidade dos alunos. Para que isso fosse de fato alcançado, procurou-se a participação das comunidades: religiosas, no caso da Caritas; e Associações de Moradores, no caso do MAB, em todos os processos da elaboração do Projeto de Alfabetização para a Baixada.

De parte da Equipe da Fundação Educar, a coisa pôde caminhar de forma satisfatória, uma vez que os técnicos que acompanham o Projeto Baixada trazem em seus currículos outras experiências de trabalho com populações organizadas em favelas e bairros de periferia do Rio de Janeiro.

SEMANA DO EXCEPCIONAL

Somar diferenças e diferentes

De 21 a 28 de agosto realiza-se a *Semana dos Excepcionais*. O Movimento Pró-Excepcional e o Centro Iguaçuano de Apoio ao Deficiente, apresentam, através do "CAMINHANDO", uma pequena reflexão sobre o problema.

A palavra excepcional tem sido usada para identificar a pessoa: criança, adolescente ou adulto, que se desvia do padrão médico, por suas características físicas, mentais, sensoriais, emocionais ou sociais. Isto exige, conforme o caso, modificações ou adaptações nos serviços de educação, formação, colocação profissional e previdência social.

A realidade aponta: cerca de 10% da população de cada município, é constituída de deficientes. A deficiência pode ser auditiva, visual, física, mental. Há deficiência emocional e casos de múltipla deficiência, e há também os em condições superiores ao padrão médio, que são os super-dotados.

O deficiente exige mais da gente, porque demora mais tempo para produzir ou produz pouco ou quase nada. Exige mais do que simplesmente tentar adaptá-los ao nosso mundo. Exige, sim, que nos esforcemos

Selado o convênio com a EDUCAR, — que ficou responsável pelo repasse de recursos, merenda, material didático e apoio pedagógico —, a equipe, da Caritas, constituída por 50 professores, 6 supervisores, 1 assistente administrativo e 1 coordenador de área, saiu em campo para conciliar o que, após o professor Paulo Freire, não tem nada de divergente: o pedagógico com o político. Paulo Freire, aliás, baseia o seu método na compreensão do mundo a partir de vários fatores, procurando dar ao aluno o conhecimento do código lingüístico junto com os mecanismos que regem as sociedades, levando-o a assumir um posicionamento crítico diante da realidade, podendo inclusive, contribuir para a sua transformação.

É pois, respaldado no método Paulo Freire que procuramos desenvolver o trabalho de alfabetização. Oriundo do nordeste, — de onde vieram fugidos da seca ou expulsos da terra —, nossos alunos são levados a refletir sobre a sua história, rica de experiências e ensinamentos. Nosso monitor (professor) é também aluno, na medida em que também aprende com os alunos sobre a vida da seu povo.

Atualmente a Caritas possui 50 classes distribuídas por Nova Iguaçu e Nilópolis. Funcionando em espaços cedidos pelas igrejas e, com monitores escolhidos pela própria comunidade. O Projeto de Alfabetização atinge cerca de 700 alunos. O engajamento de todo esse pessoal nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) ou em Associações de Moradores, é uma das metas dos educadores populares.

Artur Messias

para nos adaptar ao mundo deles. Exige que o Governo contribua mais e, considere a experiência de entidades privadas que há anos vêm assistindo os deficientes. Exige a formação de pessoas que contribuam para a integração e a reabilitação do deficiente na sociedade. Exige dos pais mais cuidados e carinho, mais amor e esperança, mais forças para lutar unidos a outros pais, amigos e aos próprios deficientes.

Não podemos esquecer que essas criaturas, marginalizadas pela sociedade, são criaturas "excepcionalmente humanas". E antes de abusarmos das palavras união e unidade, vamos viver a justiça social; vamos somar "as diferenças e os diferentes" e só então cantar a alegria de sermos irmãos.

No bairro Monté Libano, aqui em Nova Iguaçu, funciona o Centro Integrado de Educação Especial "Castorina Faria Lima" (CIESP), à rua Profª Helena Antipoff, s/nº Telefone 767-1686.

O deficiente precisa de nosso amor! Ele precisa ser querido!

Janete Rosas Guimarães
Ensino Religioso do CIESP

FESTA DO SEMINÁRIO DIOCESANO PAULO VI
Dias 29 e 30 de Agosto de 1987
Rua Bolívia, 309 - Nova Iguaçu (ao lado do IESA)

Diocese presente na CF-88

A Diocese de Nova Iguaçu se faz presente na Campanha da Fraternidade de 1988 cujo tema é a "Fraternidade e o Negro". É que Francisco José Silva, da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis, venceu o Concurso de músicas par a Campanha, com o Canto de Comunhão.

Francisco tem 30 anos e nasceu em Sobral, no Ceará. Com 4 anos de idade veio morar em Nilópolis. Aos 13 anos de idade começou a aprender sozinho a tocar violão. Aos 14 anos já tocava nas missas. Durante muito tempo participou da Equipe de Liturgia da Paróquia. Sua tarefa era também, a de ensaiar os cânticos ao o povo.

"Gostaria de agradecer ao D. Adriano e ao Cônego Amaro Cavalcante, por muitas maravilhas que Deus me concedeu, através destas duas pessoas tão santas". Assim se expressou Francisco à reportagem do "CAMINHANDO". Foi através de D. Adriano que Francisco conheceu o Cônego Amaro, que o orientou e lhe ensinou a compor melhor.

Nossa diocese conhece Francisco por duas composições: "ESPELHO DA PERFEIÇÃO" "VOU EVANGELIZAR". Francisco colaborou com a Comissão Diocesana de Liturgia, no 6º Encontro de canto na LITURGIA, realizado em Moquetá, no mês de julho. Participa também do Curso de Canto Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Para o futuro há a promessa de participar do próximo LP gravado por Frei Fabretti e o convite do Bispo de Itabuna, na Bahia para ensaiar suas músicas e de outros autores, num Curso de Canto, em novembro próximo.

"CAMINHANDO" parabeniza Francisco e oferece aos seus leitores uma pequena amostra do canto vencedor: "Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão/ dar ao povo união e vigor/ para o negro libertar-se da opressão/ e vivermos a justiça e o amor."

REGIÃO II

Força e garra

Aproveitando o nosso espaço no "CAMINHANDO", gostaria de apresentar dois fatos que me parecem importantes:

★ O primeiro é a doença que fortalece a fé. Sim. Foi isto que aconteceu com os parquianos da Paróquia de São Sebastião, em Belford Roxo. Unidos pela fé continuaram os trabalhos pastorais, durante a ausência de Pe. Sebastião, por motivos de doença.

Ajudando nesta caminhada, a paróquia contou, entre outros, com a colaboração e o apoio dos padres Edmilson (Prata), Lino (Santa Maria) e Porfirio (Catedral).

★ O segundo é a garra dos poucos, que vêm, há bastante tempo, se preocupando com a Pastoral da Juventude, na área da Região II. Tentando, inclusive, unir a sua força com as Equipes de Crisma, bem como formar um Grupo de Jovens com a finalidade de motivar outros jovens para o aprofundamento religioso e a integração nos de nossa sociedade, principalmente a Baixada Fluminense.

Esta Equipe vem recebendo apoio dos padres Edmilson, da Prata e, do mais novo integrante da Região, Pe. Paulo, de Santa Maria.

★ A região deseja também as boas-vindas ao Pe. Giovanni (João), de Heliópolis, que nos visita. Aproveitamos para lembrar que aguardamos a sua volta definitiva.

Sebastião Cosme — Coordenador da Região II